

NO PINTCHA



* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Eleitos os delegados de todo o país à 1.ª Conferência Nacional da JAAC

★ Luiz Cabral recebeu membros do S.N.P.



«O futuro do PAIGC como força dirigente das nossas sociedades depende da acção consciente e organizada da JAAC. Que a nossa juventude, conduzida pela sua direcção, garanta a concretização desta sua missão» — foram as palavras do camarada Presidente Luiz Cabral, registadas no livro de honra da Conferência Nacional da JAAC, ao receber, ontem de manhã, no Palácio da República, uma delegação do Secretariado Nacional Provisório da JAAC, chefiada pelo seu Secretário Nacional, camarada João da Costa.

A delegação ofereceu ao camarada Presidente um exemplar das pastas para os delegados, contendo os documentos e amostras de materiais de propaganda executados em saudação ao acontecimento. Idêntica cerimónia realizar-se-ia logo em seguida no gabinete do camarada Comissário Principal, que ofereceu um importante donativo à sub-comissão de angariação de fundos para a Conferência.

(Ver página 8)

A convite do Governo Chega amanhã a Bissau uma delegação jugoslava



Lazar Kolisevski

A convite do nosso Governo, chega amanhã a Bissau uma importante delegação partidária e estatal jugoslava, chefiada por Lazar Kolisevski,

membro da Presidência do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia e membro da Presidência da República.

A delegação jugoslava analisará com o nosso Governo a cooperação bilateral e os preparativos da próxima reunião do Movimento dos Não-Alinhados, que terá lugar em Havana, capital de Cuba. Fazem parte ainda da delegação Vukko Dragasovic, presidente da Comissão governamental para a cooperação com os países em via de desenvolvimento.

(Continua na pág. 10)

Camarada Presidente recebe delegação do BNG ver Pág 8.

Direitos do Mar

Procura de um acordo amigável entre países

Após ter participado em Genebra na VIII sessão da III Conferência sobre os Direitos do Mar, regressou no sábado passado ao país o camarada

Fidélis Cabral D'Almada, membro do CSL do Partido e Comissário de Estado da Justiça.

Segundo o camarada Comissário, em informações prestadas após a sua chegada, um dos principais problemas discutidos foi o da delimitação de fronteiras marítimas. «Vários países não estiveram de acordo com os critérios avançados no projecto da Convenção, que deverá ser assinado no próximo ano. Houve duas

(Continua na pág. 10)

Na reunião do CNCV

Expulsos do Partido três militantes de Cabo-Verde

O Conselho Nacional de Cabo Verde do P.A.I. G. C., na sua reunião extraordinária que teve lugar de 2 a 5 deste mês na cidade da Praia, depois de ter discutido amplamente um ponto que se inseria na ordem do dia, respeitante à acção anti-partidária que se tem vindo a verificar em Cabo Verde, decidiu expulsar do Partido, de acordo com os Estatutos, José Tomás Veiga, Manuel da Paixão dos San-

tos Faustino e Eugénio Pinto Inocêncio e, suspender por um ano de qualquer actividade partidária, Terêncio Alves, todos acusados de fazerem parte de uma fracção trotskista e de estarem filiados em organizações políticas estrangeiras.

Sobre esta questão, decidiu ainda desencadear uma campanha de explicação sobre os métodos utilizados pelo trotskismo a fim de armar todos os militantes

para uma vigilância rigorosa contra esta ideologia aventureira e irresponsável; promover uma intensa acção em todos os escalões com vista à irradicação definitiva do Partido da fracção trotskista detectada no seu seio, e apelar a todos os militantes para o reforço da vigilância e para o combate implacável a quaisquer tentativas de desvio da linha ideológica do Partido, venham de onde vierem.

(Continua na pág. 10)

Cimeira da linha da Frente Unir a guerrilha

DAR-ES-SALAM — A cimeira dos países africanos da linha da frente (Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Botswana e Angola), reunida desde domingo em Dar-Es-Salam, vai esforçar-se por conseguir a união entre as duas tendências da Frente Patriótica (Zanu e Zapu) do Zimbabué que lutam contra o regime racista minoritário de Ian Smith, declarou no domingo uma fonte próxima da cimeira.

A proximidade das «eleições» organizadas pelo regime de Salisbúria e a possibilidade de unificação dos guerrilheiros das duas tendências da Frente Patriótica sob o mesmo comando militar, deverão estar no centro das discussões, em Dar-es-Salam, entre os presidentes Julius Nyerere, da Tanzânia, Samora Machel, de Moçambique, Kenneth Kaunda, da Zâmbia e o vice-presidente do Botswana, Quett Masire. Até ontem, Angola não era ainda representada na cimeira.

Sanhá, Barbosa e o seu grupo respondem em Tribunal de Guerra

O Tribunal de Guerra da República da Guiné-Bissau, presidido pelo Comandante Abdulai Bari, do C.E. L., do Partido e do Estado-Maior General das Farp, deu início, na manhã de ontem, em Bissau, ao julgamento de 12

implicados na intentona contra-revolucionária de 18 de Novembro passado, sob o comando de Malam Sanhá, prontamente preso com o seu grupo na madrugada desse dia, nos arredores da capital. O grupo, acusado de crime de traição à Praia, pre-

tendia efectuar a eliminação física de dirigentes do Partido e do Estado e implantar um regime neo-colonial, com o pretexto de desacordo ao princípio da unidade Guiné Cabo Verde.

Na audiência de ontem, foi lida a acusação do

Promotor da Justiça — Procurador-Geral da República, camarada João Cruz Pinto — e as contestações apresentadas pelos réus, através dos seus defensores oficiais.

(Continua na pág. 10)

A juventude - "sangue novo" na reconstrução nacional

Camarada «sangue novo»!

Sabemos que o nosso país é muito jovem em relação aos outros países africanos, do ponto de vista de desenvolvimento económico, e também dentro da velha comunidade internacional, onde recentemente entrámos para dar a nossa participação activa. Somos um país jovem, sim, mas sabemos também que tudo o que possuímos em bens materiais é velho; desde casas, meios de transporte terrestres, aéreos e aquáticos. As mini-fábricas funcionam só com máquinas velhas, uma agricultura tradicional sub-desenvolvida, enfim, toda uma herança que só serve para o «caixote de lixo».

Além disso, temos ainda a velha geração que, ontem, não pôde aplicar as energias da sua juventude em benefício desta terra, por força das circunstâncias em que viviam. Mas os velhos ainda são muito válidos, porque constituem o arquivo vivo da história da Guiné-Bissau, além de exemplos sem igual da capacidade do homem de resistir e sobreviver nas condições mais difíceis.

Assim, a geração ainda jovem dos que fizeram a guerra de libertação contra o colonizador entendeu, e bem, que o futuro desta terra — não um futuro amargo como ontem, mas sim, risonho — está nas mãos dos mais novos. O nosso Partido desde sempre definiu isso na sua linha de orientação, e criou uma organização de vanguarda para a camada mais jovem, a JAAC.

A partir dessa organização, é preciso que todos os jovens tomem consciência do grande valor que tem o seu engajamento consequente no cumprimento dos programas superiormente traçados para a reconstrução nacional da nossa terra. Engajar-se na JAAC significa estudar mais e aprender na convivência franca e humana do nosso povo.

A Juventude Africana Amílcar Cabral entrou numa fase nova e mais dinâmica da sua vida. Munida de um novo Secretariado, a JAAC implanta uma nova estrutura em todo o país, e prepara-se para realizar a sua primeira conferência nacional, em que se definirá o seu programa mais vasto de acção construtiva no seio das massas.

Eis o momento, então, dos jovens «sangue novo» mostrarem todo o seu valor e força criadora, inspirando-se no exemplo combativo, em todas as frentes, daquele que foi obreiro do nosso combate libertador, AMILCAR CABRAL, o patrono da nossa organização juvenil.

Bafatá

Restrições à utilização de energia eléctrica

Devido às deficiências em que trabalha o grupo gerador da central eléctrica de Bafatá, que abastece toda a cidade de energia eléctrica, o Comité de Estado da região, através de um comunicado, apela a toda a população da localidade que não devem ser utilizados os aparelhos de ar condicionado e outros electrodomésticos de grande potência.

O mesmo comunicado acrescenta que o não

cumprimento deste apelo poderá piorar o estado do motor, que se encontra bastante velho e sem possibilidades de reparação. Até este momento, os responsáveis dos Recursos Naturais da região aguardam novas instruções do Governo sobre a instalação de um novo grupo gerador para a cidade de Bafatá.

Face ainda a esta questão, o Comité de Estado, através do seu comunicado, avisa aos munícipes

que em qualquer edifício onde for detectado o uso de ar condicionado e de outros electrodomésticos de alta potência, será feito corte imediato de energia eléctrica na artéria onde o edifício estiver situado.

REABERTURA DA PISCINA

A cidade de Bafatá passou a contar com mais um local de diversão, com

a reabertura, no passado dia 4, da Piscina Corca Só e de um bar instalado no mesmo local.

A Piscina Corca Só, situada junto ao porto de Bafatá, e que esteve encerrada durante os últimos tempos, constituirá a partir deste momento, um lugar aprazível onde a população daquela área poderá empregar o seu período de repouso, depois das horas de trabalho.

Exposição filatélica no Centro Cultural Português

Encontra-se patente ao público até ao próximo dia 15, no Centro Cultural Português, uma exposição filatélica organizada pela Embaixada de Portugal no nosso país, em colaboração com o Ministério português dos Correios e Telecomunicações.

Na cerimónia de inauguração realizada na tarde de quarta-feira, estiveram presentes os camaradas Domingos Brito, membro do CSL do Partido, Juvenício Gomes, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, Avito da Silva, Secretário Geral do Comissariado do Desenvolvimento Rural, e representantes do corpo diplomático acreditado no nosso país.

Esta exposição é dividida em dois grandes

grupos: «Acontecimentos internacionais na filatelia portuguesa» e «Função Sócio-Cultural do selo português». Incluídos nestes dois grupos há selos relacionados com temas religiosos, políticos e sociais, emissões «Europa», escultura, artesanato, monumentos, paisagem, comunicações, desporto e cultura, acontecimentos relevantes da vida portuguesa, protecção à saúde e ao meio ambiente e recursos naturais.

Ainda se podem ver selos sobre as campanhas de sensibilização colectiva, exposições filatélicas, Revolução de Abril, valorização do trabalho, desporto e sobre personalidades notáveis.

Delegação do CEEN no seminário de linguística do crioulo

Partiu no passado sábado para Cabo Verde, uma delegação do CEEN, chefiada pela camarada Luísa Buscardine, para participar no seminário de linguística sobre o crioulo, que terá lugar em S. Vicente.

Os objectivos do seminário estão enquadrados na definição de uma política linguística fundamentada na promoção e no estudo da língua nacional, na formação de quadros para a pesquisa linguística, na criação de uma comissão de linguistas encarregada de proceder a um levantamento de atlas linguísticos, transcrição do sistema fonético e fixação da escrita do crioulo, determinação das estruturas gramaticais do crioulo, com

vista à sua introdução na alfabetização e, progressivamente, no ensino e na orientação dos quadros em formação, no incentivo à criatividade literária na língua nacional e na adopção de uma metodologia adequada ao ensino do Português como língua segunda.

É de recordar que o financiamento deste seminário foi feito pela UNESCO. Esta agência especializada da ONU colaborou já com o nosso país, em 1975, no financiamento de um estágio de reciclagem para mais de 100 professores do ensino primário e secundário e de um projecto de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Primário.

O que espera da primeira Conferência Nacional da JAAC?

«A Organização da JAAC como vanguarda da nossa juventude, tem de ter uma estrutura capaz de poder cumprir na íntegra a tarefa que lhe compete...»; «louvo o trabalho que o secretariado Nacional Provisório da JAAC tem vindo a fazer para que a Primeira Conferência da nossa organização seja um sucesso», foram algumas das respostas ao nosso inquérito de hoje, dedicado à Conferência Nacional da JAAC, um acontecimento de transcendente importância para a nossa organização juvenil, que terá lugar, pela primeira vez, de 13 a 15 do corrente. Vejamos pois, o que esses camaradas nos responderam.

Florentina Veríssimo, 23 anos, trabalhadora da função pública — Sinto-me bastante satisfeita por se ir realizar a primeira Conferência da JAAC, na medida em que a nossa Organização Juvenil é uma Organização de vanguarda da nossa juventude, e portanto deve ter uma estrutura capaz de cumprir na íntegra a tarefa que lhe compete, que é

a de organizar e dinamizar os jovens da nossa terra no sentido de participarem activamente nessa magna tarefa de R e construção Nacional, para sermos os continuadores de todos esses trabalhos que estão sendo levados a cabo.

Nós sabemos quais as dificuldades que a JAAC teve, os tropeços que

deu, mas também sabemos quais os sucessos que teve depois da criação do novo Secretariado Nacional provisório, que tornaram possível esta Conferência.

Espero que toda a camada juvenil do nosso país saberá trabalhar dignamente para que esta Conferência possa revestir-se da importância que ela tem para continuarem sempre para a frente com o trabalho que o nosso Partido nos confiou.

UM REFLEXO DO ARDUO TRABALHO DOS NOSSOS DIRIGENTES

Fernando Biague 25 anos, trabalhador estudante — Esta 1.ª Conferência da JAAC, é um reflexo do longo traba-

lho a que os nossos dirigentes se têm dedicado, para elevar o nível político das massas juvenis. Porque, se existe o Partido, existe membros do Partido, e esses membros tinham que se preocupar com a formação de jovens como futuros continuadores dos seus trabalhos. Por isso, penso que todos os cidadãos da nossa terra, principalmente jovens, se vão sentir contentes com esta 1.ª Conferência Nacional.

Espero que, depois dela, os membros saberão trabalhar a sério na luta contra certos vícios em que os nossos jovens se encontram embriulhados, resultado da longa opressão colonial, em que os nossos jovens não tinham

nenhuma visão sobre o mundo.

É pena quando se ouve os nossos jovens dizer «ontem não kumé mokul a ôs n'kana bai tarbadju». Ora, eu penso que o nosso Partido não pode avançar enquanto os nossos jovens tiverem ideias corrompidas, ideias de coisas que não correspondem à nossa realidade.

A terminar, queria enaltecer todos aqueles que estiveram na comissão provisória pelo grande trabalho realizado com vista à realização desta primeira Conferência.

Braima Mané, 28 anos, trabalhador — Para mim é uma vitória, porque esta 1.ª Conferência nos

permitirá radicalizar a estrutura da JAAC. A nomeação do camarada João da Costa para o cargo de Secretário Provisório desta nossa Organização merece um realce particular, visto que tudo fez em companhia dos camaradas que o rodeiam para que esta Conferência se realizasse. Pelo o que ouvimos através da rádio, podemos ver que a JAAC tem novas estruturas.

Um outro problema que eu queria levantar aqui é o de se pensar na criação duma revista informativa para a massa juvenil. A terminar, quero desejar sucessos para esta nossa 1.ª Conferência Nacional após a independência.

Moave: uma fábrica altamente mecanizada que pode ser "mãe" de um conjunto de pequenas unidades subsidiárias

A Moave é uma empresa mista de moagem de trigo existente desde antes da independência, na cidade de Mindelo, em S. Vicente, mas só entrou em total laboração em 1976. Antes da independência Cabo Verde, era empresa privada. Agora, o Estado participa com uma percentagem maioritária. O trigo que alimenta a Moave é importada, e geralmente é proveniente de donativos de alguns países com os quais a República irmã de Cabo Verde tem relações de cooperação, e de organizações internacionais amigas.

No primeiro ano de laboração, a fábrica não conseguiu abastecer totalmente o país em farinha de trigo, devido à carência de donativos e à relativa falta de divisas para importar este produto, pois sabemos que Cabo Verde não produz trigo. O único cereal que se cultiva no país é o milho. Do segundo ano em diante, a empresa não tem tido problemas deste tipo e tem conseguido cobrir todas as necessidades de Cabo Verde em farinha de trigo, que por sinal é bastante procurada.

A Moave produz duas toneladas e meia de farinha de trigo por hora. Segundo o seu director geral, camarada Brigham da Silva, a produção é bastante reduzida em relação a outras empresas deste tipo. Por isso, há grandes perspectivas desta farinha vir a ser um produto competitivo no mercado internacional. Desde que iniciou a sua produção que a farinha de trigo passou a ser vendido ao público a um preço muito baixo.

Até este momento, a Moave só exporta farinha de trigo para a Guiné-Bissau quando lhe é solicitada. Pensa-se, no entanto, incentivar os contactos entre os Armazéns do Povo e a Moave, no sentido de haver uma exportação regular. Há uma ideia também de se exportar farinha para a República Popular de Angola e S. Tomé e Príncipe, assim que se conseguirem satisfazer

Cabo Verde continua membro do tribunal administrativo da OUA

Cabo-Verde, Camarões e Djibuti são os países-juizes que formam o Tribunal Administrativo da OUA, segundo o teor de uma das propostas aprovadas pela reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Organização de Unidade Africana, que decorreu em Nairobi, de 23 de Fevereiro a 5 de Março.

Dos pontos constantes da agenda de trabalhos da trigésima segunda sessão ordinária do Conselho de Ministros da OUA destacam-se as questões orçamentais, administrativas, económicas e financeiras, reestruturação dos serviços, reforma de estruturas, revisão de tabela de contribuições (Cabo Verde é, até este momento, um dos raros Estados membros da OUA com quotas em dia e ainda com um saldo positivo), subida dos preços do petróleo, e pedidos de subvenção por parte de organizações africanas. Foram também analisadas questões económicas e de cooperação, questões políticas particularmente as ligadas à Unidade Africana e à situação e evolução da luta armada de libertação nacional na Namíbia, Zimbabwé, África do Sul e Sahara Ocidental, segundo informações prestadas ao «Voz do Povo» pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jorge Carlos Fonseca, que chefiou a delegação caboverdiana.

Cabo-Verde é dos raros membros da Organização da

Unidade Africana a ter em dia a sua contribuição para o ano de 1978/79 e a ter inclusivamente, um saldo positivo. Aquela país, após os primeiros três anos de isenção de contribuições, contribuiu com 0,54 por cento, (64.607, 71 dólares) do orçamento global da OUA para o ano de 1978/79, que ascendeu a 11.964.391 dólares.

Cabo-Verde integrou, segundo uma das resoluções da OUA, um comité de seis Estados membros para estudar a revisão da tabela de contribuições, tendo a delegação caboverdiana sugerido ao plenário de ministros dos Negócios Estrangeiros a revisão dos critérios da tabela de contribuições administrativas. Segundo declarações prestadas pelo chefe da delegação caboverdiana, Jorge Fonseca, a revisão não pode afectar os países subdesenvolvidos e os declarados sinistrados. E, segundo os termos de uma das resoluções neste capítulo, é necessário que todos os países membros da OUA enviem a este comité dados estatísticos sobre suas economias, para que seja cumprida a principal função desse comité, que é a de encontrar a solução mais justa e equilibrada do pagamento das quotas.

A discussão desse ponto foi adiada e será apresentado à 32.ª sessão do Conselho de Ministros em Monróvia, que antecederá a Conferência de Chefes de Estados Africanos, na capital da Libéria.

do nosso enviado especial

as necessidades de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

O processo de moagem passa por toda uma engrenagem bastante complexa. É muito difícil explicar em poucas palavras como ela funciona, desde que o trigo entra em grão para as máquinas até à altura em que a farinha é ensacada em sacos de 50 quilos. Trata-se de uma farinha branca, fina e de boa qualidade. Para se conhecer esta empresa e todo o seu modo de funcionamento é preciso percorrer cinco andares de um edifício muito grande. Causa uma certa estranheza ver que em cada andar só trabalham três a quatro operários. Poder-se-ia pensar que uma fábrica desta envergadura pode dar emprego a centenas de operários, mas neste caso isso não acontece. Por outro lado, a política do Governo de Cabo Verde é a de criar pequenas unidades de produção a fim de garantir emprego ao povo caboverdiano.

A Moave é uma empresa totalmente mecanizada. Só as operações de ensacamento e carregamento é que exigem mão de obra. Contando com o pessoal administrativo, trabalham na fábrica cerca de 40 pessoas. Os operários trabalham em dois turnos, de segunda a sexta-feira, sem parar. O director-geral disse-nos que não é um trabalho extenuante. É só uma questão de presença dos trabalhadores. As máquinas, de origem alemã, trabalham todas sózinhas. Só quando há avaria, que é sempre detectável através de um ruído que as máquinas produzem, é que é necessária a intervenção dos trabalhadores.

BOAS PERSPECTIVAS A CURTO E MÉDIO PRAZO

Além de produzir farinha de trigo, a Moave também produz dois subprodutos que são o farelo e a forrageira ou cabecilha. A produção do farelo é de 1100 toneladas por mês. O consumo interno é mais ou menos de 600

toneladas mensais, e, por isso, o farelo existe com abundância no mercado, havendo mesmo, às vezes, possibilidades de o exportar para Portugal. O camarada director-geral salientou que há cada vez menos procura deste produto no mercado de Cabo Verde, porque as pessoas o tiram do milho quando o pilam para fazer cachupa.

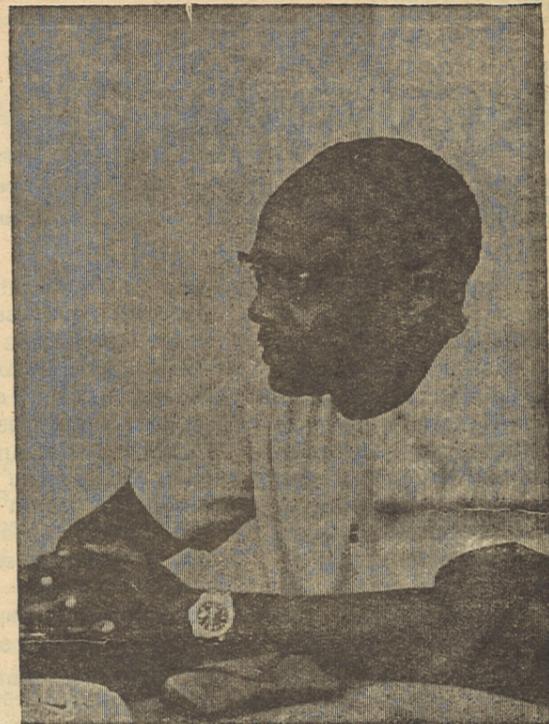
O outro sub-produto que sai da moagem do trigo, a cabecilha, serve de alimento aos animais, bebés e parturientes. Misturado com farinha branca, a chamada de primeira qualidade, dá farinha integral que também é muito boa.

Neste sentido, esta empresa tem boas perspectivas a curto e longo prazo no que respeita à criação de pequenas unidades de produtos derivados da farinha de trigo, juntamente com o Estado, deixando assim de vender farinha simples, pelo menos em grande quantidade.

Em vez de vender farelo e cabecilha directamente ao público, fazer alimentação de animais, através de depósitos, e lançar, juntamente com o Estado, uma fábrica de rações, o que daria muito mais rendimento.

Como projecto a médio prazo, esta empresa vai comprar equipamento completo para o descasque do milho. As pessoas passarão a comprar milho descascado e meio cozido. «Há cada vez menos possibilidades de pillar o milho aqui em Cabo Verde, porque as pessoas vão passando todas a morar em prédios de vários andares onde esta operação é muito difícil de se fazer» — precisou o director-geral.

Devido ao baixo preço da farinha de trigo na República irmã de Cabo Verde há uma grande procura de produtos com base na farinha. Também a médio prazo, existe um projecto de criação de fábricas de massas e bolachas, produtos bastante consumidos pelas populações de Cabo Verde.



AMILCAR CABRAL

Alguns Principios do Partido - partir da realidade da nossa terra ser realistas

REALIDADE CULTURAL

E do ponto de vista cultural se, é verdade que em Cabo Verde as condições são um bocadinho melhores que na Guiné, porque em Cabo Verde, dadas as condições em que a população se desenvolveu, nunca se pôs a questão de *indigena e não indigena* e então em princípio qualquer filho de Cabo Verde pode ir à escola (escola oficial), não é menos verdade que, no total, havia muito menos escolas do que na Guiné.

Há certas coisas que os camaradas não sabem e que lhes podem fazer confusão, mas a verdade é que em Cabo Verde mais gente aprendeu a ler e escrever do que na Guiné, no tempo dos colonialistas.

... Na Guiné, 97% da população não podia ir à escola. A escola era só para os assimilados, ou filhos de assimilados, vocês conhecem a história toda, não vou contá-la outra vez. Mas é uma desgraça que o tuga pôs na terra, não deixar os nossos filhos avançarem, aprender, entender a realidade da nossa vida, da nossa terra, da nossa sociedade, entender a realidade da África, do mundo de hoje.

... A realidade cultural da nossa terra, em Cabo Verde, é o resultado (pondo agora a questão dos colonialistas que não nos deixaram avançar muito) de que os colonialistas deixaram estudar os caboverdianos na medida em que precisaram de gente para fazer agentes do colonialismo, para servir de agentes, como utilizaram os indianos na colonização, como os franceses utilizavam os daomeanos na colonização, assim também os portugueses utilizaram os caboverdianos, instruindo um certo número. Mas a certa altura barraram o caminho de uma vez, nem mais do que um certo número de escolas primárias, nem mais do que um liceu, um liceu apenas, que aliás, Vieira Machado, antigo Ministro do «Ultramara», queria transformar em escola de pescadores e carpinteiros na altura em que eu entrei para o Liceu. Estive 3 meses sem frequentar o liceu, porque o fecharam, para eles bastava, não era preciso mais. A partir de então, só escolas para pescadores e carpinteiros. A população é que se levantou, protestou, e o liceu começou a funcionar de novo.

Do «Seminário de Quadros» realizado de 19 a 24 de Novembro de 1969.

(continua)

III aniversário da RASD: no calor da luta edifica-se uma nova sociedade

É sob o calor da guerra a que o povo saharoui é obrigado a suportar, que se erguem hoje no território libertado as estruturas socio-políticas do jovem Estado a República Árabe Saharaoui Democrática. A saúde, a educação e a organização do povo em células de base foram, entre outros, aspectos que o «Nô Pintcha» pôde conhecer durante as comemorações do III aniversário da proclamação da RASD, festa que agrupou populares provenientes de diferentes wilaias (regiões). Ir ao hospital nacional, à escola 9 de Junho e ao acampamento dos refugiados, é testemunhar alguns dos resultados que assinalam os três anos da soberania saharoui.

A alguns metros do hospital nacional, o «Land Rover» parou para nos apearmos. Ao fundo encontrava-se uma multidão

de 120 mil refugiados saharoui que se distribuem pelas três wilaias — El Ayoun, Dakhla e Smara, nomes das três grandes cidades saharouies, encontrando-se cada wilaias sob a responsabilidade de um «Wali», (governador). Cada wilaias organiza-se em «dairas» (sectores).

Smara, cuja capital visitamos, engloba seis dairas: Bir-Lahlu, Hauza, Echeteria, Mahber, Ambala e Farsia. Nesta localidade, durante o comício que à população organizou, usaram da palavra dois responsáveis, sendo um em representação das mulheres saharouies. Fátima Algalia de seu nome, diria: «Espero que testemunhem ao vosso povo especialmente às mulheres do vosso país, a realidade saharoui. A mulher saharoui participa ao lado dos homens em todos os níveis da vida social e tem uma escola

importância um salto quantitativo e qualitativo, a situação sanitária melhorou consideravelmente, em benefício da população saharoui mas ainda se defronta com a precariedade de meios.

Actualmente, cada daira e Wilaias conta com os seus dispensários equipados com materiais fornecidas pelas organizações humanitárias que apoiam a RASD.

«Os hospitais regionais preocupam-se sobretudo com a medicina preventiva, que se manifesta em precauções higiénicas, tanto a nível do tratamento de água como na preparação da comida», disse o ministro saharoui da saúde.

Dentro dos objectivos programáticos, a educação sanitária e os primeiros cuidados são considerados aspectos de muita importância. Assim, ao comitê popular da saúde é reservada a

do nosso enviado especial

tar uma realidade: no hospital além da assistência dada aos enfermos, realiza-se paralelamente um trabalho de preparação do mesmo para a sua participação activa na prevenção e combate de algumas doenças. Na pediatria veem-se as mães ao lado dos seus filhos. São elas que velam pelos respectivos filhos, desde o ir à farmácia levantar o remédio até a aplicação da dose necessária, conforme as indicações do médico.

Além desses hospitais, existe ainda um hospital militar — o Hospital do Exército Popular de Libertação Saharoui — que trata os feridos de guer-

truras próprias, pois anteriormente o departamento da educação estava ligado ao Ministério da Saúde.

Os responsáveis saharouies «contando com as suas próprias forças», apesar das condições difíceis e os meios reduzidos de que dispõem, abriram escolas a nível das dairas e wilaias. As escolas regionais têm o duplo papel: funcionam também com internatos.

Antes da entrada para a escola, as crianças passam por uma fase pre-escolar. A partir dos seis anos, a escolaridade é obrigatória.

A nível das regiões, os alunos estudam até à 4.ª classe, passando depois para a escola «9 de Junho», para prosseguir os estudos secundários, após o que são enviados para países amigos da RASD.

Os programas de ensino compreendem todas as disciplinas próprias de um ensino convencional, acrescentando-lhes somente alguns aspectos ligados à realidade nacional. «A formação política é orientada no sentido de consciencializar as crianças para a realidade que o nosso povo vive» precisou Ali Mamud, ministro da Educação e Cultura.

Os cursos são dados em árabe oficial, e em espanhol. Para adultos, existem programas de alfabetização, que se inserem numa larga campanha de combate ao analfabetismo no seio do povo.

Ali Mamud, durante a nossa visita à escola «9 de Junho», esboçaria em traços gerais os objectivos que orientam a política do ensino, fazendo notar a taxa elevada de analfabetismo existente e considerou importante a formação de quadros para a realização do programa estabelecido pelo Congresso.

A escola «9 de Junho» nome que homenageia o mártire da revolução Saharoui, Onali Mustapha Sayed, tombado nessa data foi inaugurada este ano e compreende um internato que terá a capacidade, após a conclusão da obra, para acolher cerca de 2 mil alunos, distribuídos por 50 classes.



A mulher saharoui participa lado a lado com o homem na edificação da nova sociedade

que já nos aguardava para o começo do comício. Um velho saharoui com quem trocamos impressões logo depois, nos diria que ele foi dos antigos resistentes contra a colonização francesa.

Aqui é Bir-Lahlu, capital da província de Smara, disse-me um amigo saharoui. Trata-se de um acampamento de refugiados. Cada acampamento tem a sua administração e um hospital. Os comités de base são em número de cinco: saúde, artesanato, assuntos sociais e justiça, abastecimento e puericultura.

As estruturas de base têm um papel muito importante na organização e melhoria das condições de vida de cerca

que se denomina 27 de Fevereiro». Fátima Algalia frisaria ainda que a revolução não é feita só por este ou aquele elemento, mas sim por todo o povo.

SAÚDE: Medicina Preventiva, um dos objectivos prioritários

Como consequência da entrada massiva das populações que escapavam ao inimigo, no início o Ministério da Saúde enfrentou graves problemas, que se justificam pela ausência quase total das instituições necessárias para dar assistência aos refugiados.

Graças à ajuda das organizações humanitárias e organismos internacionais que proporcionou a este domínio de extrema

tarefa de, junto das massas, velar pela realização dos objectivos determinados pela Frente Polisário.

O hospital nacional tem uma capacidade prevista para internar 400 doentes. Mas, devido às dificuldades com que se debate o departamento da saúde, ainda só dispõe de 300 camas.

A formação de enfermeiros faz-se neste hospital e noutros centros regionais. A preocupação dos responsáveis sanitários saharouies de assegurar a protecção da vida das populações é uma realidade palpável. Durante a visita que efectuamos às diferentes secções do hospital nacional, equipado com materiais modernos, tivemos a oportunidade de constatar

ra. «Mas isso não significa que o hospital nacional não possa assistir a um elemento de exército em caso de necessidade», explicou o ministro da Saúde.

Nos casos graves, os doentes são enviados para o hospital de Tinduf, pequena cidade argelina que fica junto à fronteira entre a Argélia e a RASD.

ESCOLA 9 DE JUNHO

A educação ocupa um lugar particular na luta e na emancipação do povo saharoui. As estruturas educacionais do jovem Estado começaram a desenvolver-se e tiveram um avanço considerável após o IV Congresso da Frente Polisário, que traçou orientações com vista a dotar o ensino de es-

Bad das

Badjope e de Cantchungo, mílias foram trarem uma esp quartelamento. as casas de zin origem. Badjope balho do homer ticos do Partido Uma tabar

gião, participa quilómetros da lómetros de Bar

Badjope é uma ca povoada por oriundas de diversos tos, para ali levado a guerra que nos posta pelos colon portugueses, que vam as pessoas a rem-se em volta quartelamentos. H tabanca está meio voada. As pessoas sam às suas terras gem, restituindo a ocupavam aos seus gos moradores. Ve de casas demolidas tam o êxodo da p ção para o campo. ca com poucas ve Ovelhas e bois pastavam naquela em que lá estiverem vemos que andar quilómetros para tramos o camarad reira Patrão, pres de Comité de Bas «Apesar de ter c muito este ano, a agricultura não ch beneficiar disso». T sim que começou p falar das dificu que esta tabanca ta.

As águas salgadas tilizaram grandes de cultivo. As deste ano vieram trar as terras che sal, e por isso o arr resistiu. «Se este ar ver como o ano paverá esperança, a terra já estará salinosa», afirmou sidente do Comitê únicos frutos da deste ano foram o e a mancarra. «S fossem essas duas ras, não teríamos tos e seríamos obr a deixar a região». tado prometeu arr populações destas dades, numa reun pagamento de c Uma das tabancas recebeu, mas as p ções das outras tab reclamam que pa quota mas não re arroz.

UMA CERTA PASSIVIDADE ENT OS CAMPONESES

As reuniões de

Estágio de Formação Profissional

VEM AÍ A METALOME-CÂNICA!...

COM O OBJECTIVO DE:

— Criar um serviço de **Manutenção** das instalações industriais ou outras já existentes, designadamente no domínio da indústria alimentar, da indústria de madeira, refinação de óleo, abastecimento de água, etc....

— Fabricar **Equipamentos novos** para a concretização de projectos no domínio da agricultura, programa de abastecimento de água às populações em paralelo com o programa de saneamento básico....

O nosso País vai construir em breve uma unidade fabril para as actividades da **Metalomecânica**.

Camaradal

- Se gostas de dinamismo;
- Se pretendes seguir uma carreira apaixonante no domínio da Indústria Metalomecânica;
- Se a actividade rotineira lhe aborrece;
- Se possúes uma imaginação criadora;
- Se tiveres alguns conhecimentos da mecânica, serralharia, soldadura, contabilidade, desenho de máquinas, etc.;
- Se tiveres mais de 17 anos e menos de 35;
- Se tiveres como habilitações mínimas a Instrução Primária;
- Se desejas participar activamente na Reconstrução Nacional.

Então não hesites:

Concorra já para um estágio de formação em Portugal.

As inscrições estão abertas na **Direcção Geral da Indústria do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato**, que está instalada provisoriamente nos **Estaleiros Navais**.

Condições de preferência:

- 1.º — Curso da Escola Técnica;
- 2.º — Maior habilitação literária;
- 3.º — Conhecimentos básicos da especialidade;

4.º — Menor idade.

Nota: — Em igualdade de circunstância tem preferência o combatente da liberdade da **Pátria**.

ESTÁGIOS EM PORTUGAL

Programas Teóricos

1. — **Pessoal para os Serviços Administrativos:**

- A — A função administrativa em geral:**
- Caracterologia dos serviços de apoio;
 - Matriz fundamental de operações.

B — A função contabilidade:

- Plano de contas;
- Diário de fabricação;
- Razão;
- Caixa;
- Contas de exploração;
- Balancetes;
- Apresentação de resultados;
- Circuito de documentos.

C — A função tesouraria:

- As necessidades e os recursos;
- O fundo de maneio;
- Orçamento previsionais;
- Pagamentos e recebimentos;
- Circuito de documentos.

D — A função pessoal:

- Organização de processos individuais;
- Controle de assiduidade;
- Licenças, dispensas, faltas;
- Legislação do trabalho na Guiné-Bissau;
- A assistência social;
- Circuito de documentos.

2. — **Pessoal para os Serviços Técnicos:**

A — A função técnica na Empresa — Atribuições:

- O projecto e o orçamento;
- O desenho e a preparação;
- O controle;
- Organização de ficheiros de documentação;
- Circuito de documentos.

B — A função programação de trabalho:

- O desenho de máquinas e a construção metálica;
- Normas: dimensiona-

- mento, projecções e cotas;
- A lista de materiais;
- Preparação de uma obra: materiais, tempos e métodos de produção adoptados.

3. — **Pessoal para o Aprovisionamento e Armazém:**

A — A função aprovisionamento:

- Organização de ficheiros de fornecedores;
- Codificação de matérias primas;
- Codificação de semi-pro-

- dutos a incorporar e produtos;
- Stocks mínimos: Rotação.

B — A função armazém:

- O ordenamento das matérias primas e produtos;
- Os movimentos inter-riais de protecção.
- nos e o abastecimento da fábrica;
- Movimentação dos ficheiros;
- Inventários físicos e valorimétricos.

4. — **Operadores da Máquinas Ferramentas:**

- Tecnologia de funcionamento das máquinas ferramentas que serão montadas na fábrica em Bissau;
- Tecnologia de produção das mesmas máquinas ferramentas;

Normas técnicas:

- Instruções práticas para operar: Leitura de desenhos;
- Instruções de manutenção.

5. — **Serralheiros:**

- As operações correntes em serralharia;
- As ferramentas: seu

- conhecimento, aplicação e uso correcto;
- Leitura de desenhos;
- Tecnologia de materiais. Informação elementar sobre características físicas e principais.

6. — **Soldadores:**

- Curso elementar de soldadura:
 - a) electrogéneo
 - b) autogéneo
 - c) TIG e MIG (semi-automático).

- Normas de soldadura: Simbologia;
- Tecnologia dos equipamentos e do material de protecção.

Fornecimento de material

ABERTURA DE CONCURSO lançado pela República da Guiné-Bissau para um projecto financiado pela Comunidade Económica Europeia e Fundo Europeu de Desenvolvimento, concernente ao fornecimento de material de transporte fluvial e portuário, em 3 lotes a saber:

Lote n.º 1: Um reboador de alto-mar (1.200 C.V.)

Lote n.º 2: Quatro barcas a motor, de 200 toneladas de arqueação bruta

Lote n.º 3: Material de manutenção e de carga/descarga de mercadorias:

- 2 empilhadores de 4 toneladas
- 2 empilhadores de 10 toneladas
- 6 reboques (carros)
- 2 tractores
- 1 plataforma 25 toneladas
- 1 plataforma 60 toneladas
- 2 aspiradores de tubos flexíveis
- 2 carregadores tapete-rolante.

O montante do financiamento eleva-se a 174.533.000 PESOS. Para todas as informações concernentes ao dossier da **ABERTURA DE CONCURSO**, os interessados podem dirigir-se ao Comissariado de Estado da Coordenação Económica e

Plano, em Bissau.

As propostas devem ser enviadas a esse Comissariado de Estado, o mais tardar até 22 de Junho de 1979. A abertura das propostas terá lugar no dia 26 de Junho de 1979.

25 de Abril

Uma comissão de portugueses que vai organizar as comemorações do 25 de Abril deste ano leva ao conhecimento público que até ao dia 23 do corrente mês aceita trabalhos de criatividade sobre o 25 de Abril nos domínios da poesia, conto, teatro, cartaz, pintura, etc.

Todos os que quiserem colaborar, portugueses guineenses ou de qualquer outra nacionalidade, devem enviar os seus trabalhos, que serão oportunamente expostos local a indicar, para o dos Professores Portugueses, Caixa Postal 2, até ao dia 23 de Abril.

Comunicado

Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, entende, mais uma vez, convidar para visitar Portugal e assistir às Comemorações do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho) um casal de emigrantes portugueses e um português ou uma portuguesa espalhado pelo mundo. O «Casal» e a «Pessoa» só serão escolhidos dentro da comunidade portuguesa por sorteio a realizar na Embaixada.

Para esse efeito a Embaixada de Portugal em Bissau convida os «casais portugueses» e as «pessoas sós» residentes em regime de permanência na República da Guiné-Bissau e que estejam interes-

sados a concorrer a uma viagem a Portugal para assistir às Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que enviem à Embaixada até ao próximo dia 26 de Abril um postal onde façam constar: nome do marido, (no caso de casal) ou de pessoa só, naturalidade, idade, profissão, morada, anos de permanência na Guiné-Bissau, número de inscrição consular e nome da esposa.

O sorteio terá lugar no salão da biblioteca do Centro Cultural Português da Embaixada de Portugal em Bissau no dia 28 de Abril pelas 17 horas, estando desde já convidados todos os candidatos e todos os portugueses que desejam assistir ao sorteio.

Mudança de nome

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que **ANA AISSATU EMBALÓ**, solteira, doméstica, natural de Gabú, filha de Alarba Cantabá Embaló e de Fatumata Djaló, residente actualmente na Rua Dr. Oliveira Ramos n.º 49 — 2.º dt.º Lisboa 1-Portugal, requereu a alteração da

composição de seu nome fixado no assento de nascimento para **ANA MARIA AISSATU EMBALÓ**.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no **Jornal Nô Pintcha**.

Conservatória do Registo Civil da Guiné-Bissau, 31 de Janeiro de 1979.

Identificação de Cooperantes

Não tendo sido cumprido o indicado na Circular n.º 2 do ano em curso, referente a identificação de cooperantes estrangeiros, a Direcção-Geral da Cooperação do Comis-

sariado Principal solicita a boa atenção de todos os Departamentos de Estado no sentido de regularizarem a situação dos seus cooperantes, no mais curto espaço de tempo.

A partir deste comunicado, será da responsabilidade do próprio cooperante e do departamento que o emprega os problemas que poderão advir do não cumprimento do estabelecido.

Precisa-se

Tradutor Francês — Português e vice versa temporariamente, endereçado ao Escritório do senhor Faria no Comissariado de Estado de Obras Públicas, Construção e Urbanismo. — Telefone n.º 2370 — Caixa Postal n.º 14.

Concurso

DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

CONCURSO RELATIVO A

PRÉ-SELECÇÃO DOS EMPREITEIROS

Admitidos a participar no concurso restrito a ser lançado posteriormente para a construção da estrada JUDUL-BAMBADINCA incluindo a ponte sobre o Rio Geba.

As obras serão financiadas pelo FUNDO AFRI-
CO DE DESENVOLVIMENTO:

Objecto do concurso restrito

O concurso restrito a ser lançado posteriormente por objecto a construção do troço de estrada JUDUL-BAMBADINCA, incluindo também uma ponte sobre o Rio Geba.

2. Descrição das obras

As obras a realizar num único lote, incluem em particular:

— Comprimento da estrada nova 33,182 km
— Terraplanagens 364.000 m³

— Pavimentação:

Sub-base 58.500 m³
Base (rocha latarítica) 53 500 m²

— Revestimento betuminoso duplo ... 199.200 m²

— Obras de arte corrente:

Aquedutos metálicos 464 m
Aquedutos em betão armado 22 unidades
(cerca de
1.600 m³ de
betão armado)

— Revestimento betuminoso simples nos primeiros 24 km já alcatroados 150.000 m²

— Ponte sobre o Rio Geba:

As características são as seguintes:

Ponte de duas vias com 100,70 m de comprimento, com três vãos em betão pré-reforçado;

Largura total das vias 7,00 m,

Largura dos dois passeios 1,00 m cada;

Fundações sobre estacas.

3. Localidade de execução

As obras serão executadas na parte centro-leste da República da Guiné-Bissau nas proximidades do Rio Geba.

4. Prazo de execução

Vinte meses a partir da notificação do contrato.

5. Pagamentos

Os concorrentes poderão indicar nas suas propostas a percentagem do valor do contrato que eles querem lhes seja paga em divisas do país onde se encontra a sede social da firma.

6. Participação no concurso

As obras acima referidas serão objecto dum concurso restrito entre os empreiteiros escolhidos na base da pré-selecção anunciada por este aviso.

7. Participação na pré-selecção

A participação na pré-selecção é aberta em condições iguais a todas as pessoas físicas, sociedades e consórcios destas pessoas físicas e sociedades de nacionalidade dos países membros e participantes no FAD.

São considerados de nacionalidade destes países os empreiteiros ou sociedades constituídos em conformidade com a legislação dum país membro e participante, e que possuam a sede social, a administração central ou as instalações principais no interior deste país.

Os empreiteiros ou consórcios de empreiteiros que desejam participar no concurso restrito posterior devem enviar as suas candidaturas à pré-selecção, redigidas em língua francesa, com carta registada com aviso de recepção, ou entregá-las com protocolo assinado à seguinte direcção:

Director-Geral do Commissariado de Estado de Obras Públicas, Construção e Urbanismo — C. P. 14 BISSAU — República da Guiné-Bissau.

Além disso, o envelope deverá ter no canto superior esquerdo o sobrescrito em vermelho:

«Pré-selection des entreprises admises à participer à l'appel d'offres restreint pour les travaux de la route JUGUDUL-BAMBADINCA y compris le pont sur le Rio Geba».

Uma cópia da declaração de intenção de participar no concurso, constituindo o documento a) sob a cláusula n.º 8 abaixo indicada, deve ser enviada ao mesmo tempo à seguinte direcção:

— BANQUE AFRICAINE DE DEVELOPPEMENT
B. P. 1387
ABIDJAN (COTE D'IVOIRE)

8. Documentos para pré-selecção

Os pedidos de participação no concurso restrito devem ser acompanhados **obrigatoriamente** pelos seguintes documentos:

- A declaração da intenção de participar no concurso indicando o(s) nome(s) e endereço(s) do empreiteiro ou dos empreiteiros dum consórcio;
- Os documentos exigidos pela lei nacional, comprovando a nacionalidade do empreiteiro; no caso dum consórcio, um documento de nacionalidade deve ser fornecido por cada empreiteiro do consórcio;
- As informações completas sobre o estado jurídico da firma ou dos seus associados, acompanhadas pelas certidões de constituição;
- Todas as justificações na base das quais o candidato se encontra nas condições técnicas e financeiras que lhe permitam a execução do conjunto das obras, nomeadamente a disponibilidade em pessoal, equipamento e utensílios na altura prevista para a realização dos trabalhos: lista do equipamento previsto, localização e utilização presente do equipamento, prazo de deslocação para as obras, organograma do pessoal com as referências dos principais encarregados das obras e nomeadamente as dos técnicos que devem ter uma participação activa quer na direcção geral da empreitada quer na condução das diferentes obras (terraplanagens, pavimentação, obras de arte etc.);

Uma certidão de não-falência será também juntada aos pedidos.

- As referências necessárias sobre as obras mais importantes do mesmo tipo realizadas desde 1970 ou em curso de realização; estas referências devem compreender, em folhas distintas para cada projecto, as seguintes informações de acordo com o esquema abaixo indicado:

- Nome e localização do projecto;
- Dono das obras e organismos financiadores;
- Breve descrição do projecto com a indicação pormenorizada do tipo e das quantidades

dos trabalhos; data de início e, se for o caso, do fim das obras;

4. A importância da participação e a responsabilidade do candidato na realização dos projectos;

5. O valor total do projecto e o valor das obras executadas directamente pelo candidato;

6. Nomes e direcções dos donos das obras e organismos financiadores que possam fornecer informações suplementares sobre os trabalhos executados pelo candidato.

- Todas as informações sobre os sub-empreiteiros previstos e suas referências;
- A indicação eventual do número de cópias suplementares dos documentos do concurso que o candidato deseja receber em caso de ter sido pré-seleccionado.

9. Data limite para a apresentação das candidaturas à pré-selecção

As candidaturas à pré-selecção devem ser entregues até 15 de Maio de 1979 pelas 12 horas locais no local indicado na cláusula n.º 7 acima referida, com cópia da declaração de intenção de participar no concurso ao organismo citado na mesma cláusula n.º 7.

10. Análise das candidaturas à pré-selecção

As candidaturas serão examinadas por uma comissão reunida em Bissau e nela estará presente um representante do FAD.

A comissão apreciará rigorosamente os seguintes aspectos:

1. A apresentação do «dossier» de uma forma completa e exacta, quer dizer, em conformidade com o preceituado na cláusula n.º 8 acima referida;

2. A capacidade do candidato em executar **todas** as obras previstas, apesar do recurso a técnicas diferenciadas (terraplanagens, pavimentação incluindo o revestimento betuminoso, betão armado, betão pré-reforçado).

As decisões da comissão serão irrevogáveis; os candidatos serão informados individualmente sobre os resultados da **pré-selecção**.

11. Empreiteiros pré-seleccionados

Nenhuma alteração na composição dum consórcio de empreiteiros pré-seleccionado poderá ser feita, sob pena de exclusão de todo o consórcio da participação no concurso.

Portanto os empreiteiros dum consórcio não serão seleccionados na base das suas qualidades de empreiteiros, mas unicamente como um todo.

Um empreiteiro participando num consórcio pré-seleccionado não pode participar no concurso sozinho ou com outros empreiteiros ou consórcios escolhidos.

12. «Dossier» do concurso

Os empreiteiros ou consórcios de empreiteiros admitidos a participar no concurso restrito (empreiteiros ou consórcios pré-seleccionados) receberão simultaneamente o programa de concurso, assim como a data limite para a entrega das propostas.

13. Língua

Os pedidos de pré-selecção (candidaturas) deverão ser redigidos em língua francesa (com excepção dos estatutos da sociedade que poderão ser enviados nas suas línguas originárias).

De uma maneira geral, para todas as comunicações que dizem respeito ao processo da pré-selecção, assim como para o concurso e as correspondências oficiais, a língua francesa será utilizada, enquanto o conhecimento prático da língua portuguesa será exigido ao pessoal encarregado das obras.

pe - uma tabanca que começa a libertar-se consequencias da guerra

banca muito antiga do Sector da guerra colonial muitas f... para ali à força para for... barreira humana em volta do... muitas dessas famílias deixam... gressam às suas tabancas de... em se transforma, pelo tra... onês e nos novos ideais polí... como qualquer outra da re... onstrução Nacional. A sete... de Cantchungo e a três qui... tra-se a tabanca de Badjope.

hora de comer, o que nos obrigou a continuar a nossa caminhada pela tabanca. Ao fim de uns minutos, deparámos com quatro furos sem água. A uma pergunta nossa, o presidente do Comité respondeu: «As mulheres precisam de andar cerca de dois quilómetros para conseguirem água, por-

que esses furos já há muito que não funcionam. Os camaradas dos Recursos Naturais prometeram, mas até agora nada».

A região de Cacheu é aquela onde a formação de agentes de saúde de base e «matronas» se encontra em fase mais avançada. Por cada tabanca desta região, o Comissa-

riado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais espalhou os seus funcionários, que se encontram empenhados em cumprir com sucesso a tarefa que lhes foi confiada, não obstante as dificuldades de alojamento e até de alimentação. Os postos sanitários estão a ser construídos pelas popula-

ções locais. O de Badjope já deu início às suas actividades, dispondo de um quarto para consulta, um para curativos e outro para maternidade, com duas camas e dois berços. O enfermeiro desta tabanca informou-nos de que estes postos serão abastecidos durante um ano pela UNI-

CEF e que, depois, se a população que os man... terá, sob a orientação do Comité. Outro problema que pode vir a pôr-se — acrescentou o enfermeiro — é dos salários para esses futuros continuadores. Ou então terá que se arranjar um horário que não os prejudique nos seus trabalhos de campo.

gação de técnicas agrícolas efectuam-se todas as quintas-feiras em Bará. Aí se reúnem as populações das tabancas de Badjope, Capole, Batcheque, Pepal, etc. Ali se explicam os métodos de preparação das sementes e outras técnicas. Existe ainda uma certa passividade por parte dos camponeses. «Agradecíamos que os próprios técnicos da agricultura aqui viessem pulverizar, porque não dispomos de meios eficazes que nos permitam fazer esse trabalho» — palavras de um camponês que acrescenta que, inclusivamente, lhes pode entrar nos olhos aqueles produtos químicos. No entanto, nas reuniões de divulgação, é-lhes explicada a forma de se protegerem quando pulverizam com produtos tóxicos.

Para além destas reuniões, também há as de esclarecimento sobre a política do nosso Partido. Nelas tomam parte os camaradas Gustavo e Amaro respectivamente presidente do Comité de Partido do Sector de Cantchungo e Secretário para Organização do Partido.

Os problemas de abastecimento são os que mais afectam estas tabancas. Percorremos de lés a lés a tabanca de Badjope, de casas dispersas, e encontramos uma mulher pilando o arroz. Fomos ao pé dela. De entre toda a conversa, uma frase ficou: «Nós todos havemos de voltar às nossas tabancas de origem. Lá trabalhamos as bolanhas e aqui não temos nada». Para encontrar óleo, petróleo, etc., é preciso andar sete quilómetros até Cantchungo, com o risco de chegarem lá e não encontrarem esses produtos.

«Nós ficaríamos satisfeitos se houvesse um armazém ou uma taberna», disse-nos ainda a mulher, que continuou a pilar, porque se aproximava a

Ano Internacional da criança Elaborado um vasto programa

Presidido pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, realizou-se na passada quinta-feira, no salão de reuniões do Conselho de Comissários, uma reunião da Comissão Nacional do Ano Interna-

cional da Criança, com o objectivo de discutir e aprovar um ante-projecto apresentado pelo Comité Nacional do A.I.C., que engloba actividades desportivas, recreativas e culturais que terão lugar ao longo de 1979.

O projecto possibilitará um exame mais atento da situação da criança face ao direito à educação, saúde e bem estar. O objectivo é o de chamar a atenção de entidades privadas ou estatais, individuais ou colectivas,

para o problema da criança no nosso país.

O projecto apresenta ainda um quadro esquematizado de distribuição das despesas previstas por áreas de actividade e o seu financiamento.

Este projecto consta de 15 pontos relacionados com actividades recreativas, culturais e desportivas. No que respeita a inaugurações de escolas, liceus, internatos e outros, inseridos no Ano Internacional da Criança, ainda não foram anunciados.

A Comissão Nacional do AIC vai realizar em Abril e finais no mês de Junho, jogos escolares na qual participarão cerca de 500 crianças, nas modalidades de basquetebol, voleibol, futebol de salão. Em Junho e Dezembro, haverá ginástica massiva, com a participação de 250 crianças, em todo o país. Em Junho haverá também concursos, de conhecimentos, danças, poesias, cartazes, jornais e canções, a nível de escolas, que englobará aproximadamente cem crianças. A Radiodifusão e o Jornal «Nô Pintcha» estão incumbidos de divulgar estas actividades ao longo deste ano.

Também o acampamento nacional de pioneiros, que teve lugar em Nhacra, está incluída nas realizações do Ano Internacional da Criança. Terá ainda lugar, ao longo de 1979, um intercâmbio de crianças de todas as regiões. De Maio a Dezembro, terá lugar uma operação «Tudo pá nõ flur» que está a cargo da UNTG. Neste aspecto, prevê-se uma cobertura de todas as regiões para a colecta de tudo o que for susceptível de melhorar a vida da criança em geral (roupas, materiais

escolares, brinquedos, dinheiro etc). Todo o material recolhido e recebido na região ficará à disposição dos Comités regionais, que decidirão a sua distribuição por crianças, de internatos, escolas, tabancas etc.. A UNTG pensa também mobilizar e sensibilizar os trabalhadores de departamentos estatais e empresas no sentido de oferecerem um dia de trabalho para a causa das crianças.

Em Outubro, com a participação de responsáveis de educação, pais, educadores, professores e crianças, terão lugar dois seminários sobre «Educação para o meio ambiente e análise da situação da criança no ensino». Tencionamos montar e apresentar de modo itinerante peças para crianças em todo o país. O número de artistas e técnicos será de cerca de 25. Pensa-se fazer também exposições de selos e cartazes e exibição de vários filmes «slides» também em todas as regiões do nosso país. Dentro do objectivo de intercâmbio de experiências, realizar-se-á uma Feira Nacional Infantil que congregará as crianças presentes para a finais dos concursos. Fundamentalmente, prevalecerão objectivos recreativos e culturais.

No final de Dezembro pretende-se concentrar crianças em Bissau para um grande desfile carnavalesco, aproveitando todo o poder inventivo criador das massas, com a participação de cerca de 900 crianças.

Nesta reunião foram ainda proposta a criação de centros recreativos para crianças em todas as regiões do país.

A operação recenseamento já está sobre rodas

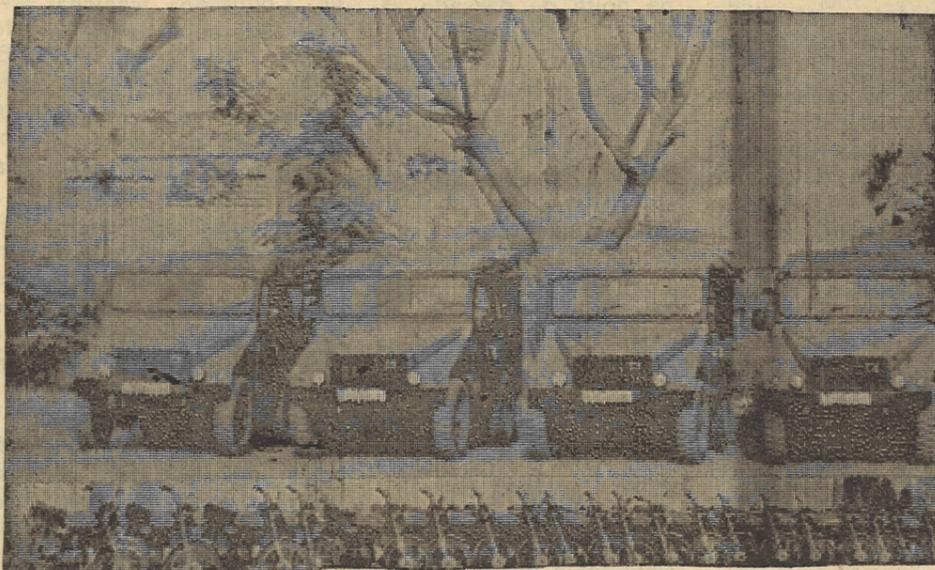
Entraram já na sua fase final os preparativos para o Recenseamento Geral da População, que se iniciará no dia 16 de Abril, devendo os trabalhos de inquérito prolongar-se durante duas semanas.

Já foram entregues ao Departamento Central do Recenseamento os meios de transportes necessários às ope-

rações. E, para a deslocação por via fluvial ou marítima, como será o caso no arquipélago dos Bijagós e nalgumas zonas da Região do Tombali, o Departamento conta com dois barcos com motores fora-de-bordo e ainda dois motores de 55 cavalos que serão montados noutros dois barcos. Estes materiais serão distribuídos imediatamente para todas

leiro para solucionar esta questão, ainda esta semana.

O Departamento Central do Recenseamento recrutou como agentes inquiridores, no interior, os professores primários. Na capital, o trabalho será feito fundamentalmente pelos alunos nocturnos do Liceu. Estes agentes, que já foram contactados, serão enquadra-



rações. A sua aquisição foi possível graças à cooperação do Fundo das Nações Unidas de Auxílio às Populações.

Neste momento, o Departamento Central do Recenseamento dispõe para este trabalho de 32 motocicletas Suzuki e 12 automóveis — Jeeps UMM Cournil, Citroens Morris e, ainda Land Rovers, carros adequados para este tipo de serviços. Para as zonas onde os automóveis não têm acesso, serão utilizadas as motorizadas e as bicicletas.

as regiões e sectores do país, para que as operações do recenseamento no terreno comecem no dia 16 de Abril estando previsto o seu termo a 30 do mesmo mês.

Para o apoio dos agentes inquiridores, existe, em cada região, um Comité Regional de Recenseamento, para onde serão descentralizados todos os materiais disponíveis. Para esse efeito, o Departamento conta com um estoque de combustível. Todavia, aguarda a chegada do próximo petro-

do e organizados pelos controladores do Departamento. Os agentes recenseadores (inquiridores) e os controladores recebem desde o dia 1 em todas as Regiões do país, um curso intensivo sobre o mecanismo do recenseamento. Além deste curso, os controladores terão em seu poder um manual.

Em todo o país, conta-se com a utilização de cerca de 1000 agentes, sendo só para a cidade de Bissau cerca de 120.

Expulsão de elementos acusados de fraccionismo

Comunicado do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC

Com o reforço da acção do Partido em Cabo Verde, que se seguiu à queda do fascismo em Portugal e marcou o termo da fase clandestina da nossa luta de libertação nacional, tornou-se evidente a existência, no seio do Partido, de elementos cujo comportamento político se afastava da linha do PAIGC.

Com efeito, a acção desses elementos, todos eles antigos estudantes em Portugal onde integraram estruturas clandestinas do Partido, caracterizava-se por um verbalismo extremista e aventureiro e pela utilização de slogans desgarrados das realidades da nossa terra e da conjuntura internacional. Por outro lado, ao mesmo tempo que se esforçavam por assentar o seu controle sobre a organização partidária nos diversos escalões, os mesmos elementos faziam circular boatos e calúnias a respeito dos dirigentes e militantes vindos da frente da luta armada, qualificando de pequeno-burguesa e ultrapassada a ideologia do Partido substanciada no pensamento de Amílcar Cabral.

Todas essas manobras foram, em devido tempo, objecto de atenção da Direcção do Partido que, atribuindo esse comportamento à imaturidade política de jovens cuja formação se processou sob a influência de ideologias estranhas às realidades da nossa luta de libertação nacional, criticou por diversas vezes os seus autores pelas suas actividades contrárias à unidade ideológica e à linha de acção do Partido.

Considerando, no entanto, tal comportamento como consequência de uma crise de «crescimento» que viria a ser ultrapassada com a dinâmica da luta e com uma melhor apreensão das realidades, a Direcção do Partido deu a esses elementos a possibilidade de reverem a sua atitude e passarem a participar com lealdade nas actividades partidárias e no processo da Reconstrução Nacional.

Contudo, a acção negativa dos referidos elementos não parou, antes se tendo acentuado o seu carácter fraccionista com a constituição de grupúsculos unidos não na base de uma alegada amizade mas numa base conspirativa anti-partidária.

Referindo-se directamente a essa actividade fraccionista, o CEL do PAIGC, na sua resolução

de 3 de Maio de 1976, alertava os militantes contra práticas incorrectas que, criando a confusão, a desconfiança e a desunião, faziam objectivamente o jogo da reacção. O CEL apelava ainda a um combate implacável à demagogia e ao revolucionarismo barato que promete o que, no imediato, as sequelas do colonialismo não permitem realizar.

No seguimento da reunião do CEL, e com o fim de aprofundar as suas conclusões, foi convocada o Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, que discutiu largamente o problema do fraccionismo existente no seio do Partido, já então publicamente considerado de cariz trotskista.

O amplo debate da questão no seio da CNCV viria efectivamente permitir identificar a actuação nas fileiras do Partido, de um grupo professando e veiculando a ideologia trotskista, numa acção contrária à linha do P. A. I. G. C. e à sua Direcção.

Apesar da gravidade dos factos verificados, a CNCV, tendo em atenção a auto-crítica, então considerada franca, dos elementos influenciados pela ideologia trotskista, e de acordo com razões atrás evocadas e com o princípio da capacidade do homem de se recuperar, princípio esse sempre respeitado pelo Partido, decidiu, uma vez mais, manter esses elementos nas fileiras partidárias, ordenando, no entanto, que, em todos os escalões do Partido e das organizações de massas, fosse desencadeada uma intensa acção de esclarecimento e rectificação ideológica.

Apesar das repetidas críticas e de todas as oportunidades que lhes foram dadas, alguns dos elementos identificados como trotskistas prosseguiram a sua acção fraccionista, agindo cada vez mais teimosamente contra as orientações e a disciplina do Partido, e procurando criar dificuldades em vários sectores da vi-

da partidária e das organizações de massas.

O Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC reunido na Praia, de 2 a 5 do corrente mês de Abril, para debater importantes problemas da vida partidária, não podia deixar de analisar esta situação e de tomar as medidas que o persistente comportamento anti-partidário dos elementos trotskistas exige.

Assim, tendo procedido a uma apreciação rigorosa da actividade dos referidos elementos no seio do Partido, o CNCV chegou às seguintes conclusões:

1.º O grupo trotskista identificado no Partido foi constituído essencialmente por elementos ligados a organizações estrangeiras e infiltrou-se nas estruturas clandestinas do Partido em Portugal, na fase final da Luta de Libertação Nacional.

2.º O objectivo perseguido pelos elementos infiltrados foi o de, servindo-se das estruturas do Partido, gradual e subrepticiamente o desviarem da sua linha ideológica, orientando-o para as soluções aventureiristas de acordo com as conhecidas opções e táticas do trotskismo.

Foi assim que, tendo-se infiltrado na maior parte das organizações clandestinas em Portugal, os agentes trotskistas chegaram a controlar a sua direcção, procurando nomeadamente impedir a militância no Partido dos que não seguiam a sua ideologia e desencadeando uma ampla campanha de difusão da propaganda trotskista em detrimento da veiculação da documentação partidária.

3.º Uma vez em Cabo Verde, o grupo continuou a sua acção, utilizando métodos adequados às circunstâncias, e procurou consolidar a fracção trotskista no seio do Partido numa tentativa de, pro-

gressivamente, aposar-se do poder.

Por tudo o que aqui se expõe, e consciente do grave perigo que representaria para a unidade do Partido a continuação das acções fraccionistas dos trotskistas;

Considerando a incompatibilidade da filiação a organizações políticas estrangeiras com a qualidade de membro do P. A. I. G. C.;

Tendo em conta que a responsabilidade histórica assumida pelo PAIGC na condução da marcha do povo da Guiné e de Cabo Verde para o progresso impõe a defesa intransigente da disciplina e da unidade, não se compade-

cendo com a persistência de actividades que só servem a confusão, a desconfiança e a desunião;

Considerando a necessidade de defender e garantir a pureza ideológica do Partido na linha do pensamento e dos princípios legados pelo seu imortal fundador Amílcar Cabral.

O Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC decidiu:

1.º Desencadear uma ampla campanha de explicação sobre os métodos utilizados pelo trotskismo a fim de armar todos os militantes para uma vigilância rigorosa contra esta ideologia

aventureirista e irresponsável;

2.º Promover uma intensa acção em todos os escalões com vista à radicação definitiva do Partido da fracção trotskista detectada no seu seio;

3.º Expulsar do Partido, de acordo com os Estatutos, José Tomás Veiga, Manuel da Paixão dos Santos, Faustino e Eugénio Pinto Inocêncio (Dududa);

4.º Apelar a todos os militantes para o reforço da vigilância revolucionária e para o combate implacável a quaisquer tentativas de desvio da linha ideológica do Partido, venham de onde vierem e seja qual for a sua natureza.

Desporto

Primeiro campeonato de futebol de salão começa em Bafatá

Depois de alguns anos de experiência no domínio da organização, a Comissão Nacional de Futebol de Salão regista mais uma vitória na história do nosso desporto, ao levar pela primeira vez esta modalidade fora da capital, mais concretamente ao Sector de Bafatá, onde se disputam campeonatos masculino e feminino com a participação de 14 equipas.

A abertura deste campeonato, que teve lugar na noite de passado sábado, no ringue de jogos do Sporting de Bafatá, foi assinalada por uma simples mas significativa cerimónia de tomada de posse dos membros da Comissão de Futebol de Salão daquele Sector, presidida pelo presidente do Comité do Sector de Bafatá, camarada Aladji Mané. Disputaram-se na mesma noite duas partidas de futebol de salão entre as selecções de Bafatá e Bissau em femininos e masculinos respectivamente.

Presenciaram o acto os camaradas João Ribeiro presidente da Comissão Nacional de Futebol de Salão que usou da palavra para explicar a importância daquela iniciativa, — Uma iniciativa que julgamos não limitar só aquele sector — Zeca Lobato, membro da CNFS, e muito público.

Os membros empos-

sados foram: Galona Mané (presidente da Comissão), Augusto Dias Júnior, Fernando Fonseca, Seminário, Augusto Saldó Baldé e Francisco Quadros. Em princípio, esta Comissão irá desenvolver as suas actividades só a nível do Sector de Bafatá e só mais tarde, depois de bem organizada, é que irá alargá-las a outros sectores. Por outro lado, ela trabalhará de acordo com as instruções emanadas pela Comissão Nacional, cuja sede se encontra em Bissau.

As 14 equipas participantes naquele campeonato são as seguintes: Sporting de Bafatá, Internato Fernando Cabral, Professores do Ensino Secundário, Virgílio, Académicos, Professores do Ensino Primário, Titina Silá, Benfica, CICER, BNG, Libertação e mais três equipas representativas do Liceu local. Cada uma destas equipas é constituída por 13 elementos. A prova decorrerá em duas voltas.

Foi criada também uma Comissão de árbitros da qual a modalidade constituída por quatro elementos que, apesar da preparação que já receberam durante uma semana, aumentarão os seus conhecimentos com o envio, durante algum tempo, nos fins-de-semanas, de árbitros experientes por parte da Comissão de

Árbitros de Futebol de Salão do Sector Autónomo de Bissau.

VITÓRIAS DE BISSAU

Como frisámos, atrás, tomaram parte no acto inaugural daquele campeonato duas selecções de futebol de salão do Sector Autónomo de Bissau, respectivamente feminina e masculina que defrontaram as suas homólogas do Sector de Bafatá.

As meninas de Bissau venceram tangencialmente as suas antagonistas de Bafatá por 3-2 e os rapazes impuseram por seu turno uma derrota por 3 bolas a uma aos de Bafatá.

Em ambas as partidas, as selecções de Bissau evidenciaram mais capacidade técnica e melhor sentido de jogo. Aliás, souberam principalmente transformar em golos as ocasiões criadas.

As selecções de Bafatá merecem aqui realce, não só pela maneira como souberam dificultar o trabalho dos seus antagonistas, deixando-nos a impressão de que com mais jogos poderão vir a estar perfeitamente ao mesmo nível que as selecções de Bissau, mas também pelo espírito de desportivismo evidenciado, embora no jogo entre as duas selecções masculinas tenha havido, uma vez por outra, alguma dureza.

Estágio de empreiteiros

Um grupo de empreiteiros do nosso país, representando as firmas CUP, Cabevi e Construções Ld.ª, deslocou-se a Portugal para contactar as firmas portuguesas de construção civil interes-

sadas no projecto de construção do novo liceu de Bissau, e com as quais poderão vir a trabalhar em conjunto. Espera-se que as obras se iniciem a muito breve prazo.

Crise na Nicarágua

Somoza nos Estados- Unidos

MANAGUA—A partida do presidente Anastasio Somoza, no domingo, para os Estados Unidos cria a incerteza na Nicarágua, que se encontra a braços com uma grave crise política e económica há mais de um ano.

A estadia do presidente Somoza nos Estados Unidos — oficialmente para celebrar em família as festas da Páscoa — regista-se no momento em que se constata uma recrudescência nítida dos combates entre a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e a guarda nacional. A aviação governamental bombardeou no domingo as cercanias de Estelí, no norte do país, que vários grupos de guerrilheiros se preparavam ocupar. (FP)

12 milhões de crianças morrerão este ano — prevê a Organização Mundial da Saúde

NAÇÕES UNIDAS (Genebra) — Doze milhões de crianças nascidas o ano passado morrerão antes do fim de 1979, afirma a Organização Mundial da Saúde, por ocasião de seu dia anual, 6 de Abril.

«Mais dramática ainda é a situação de numerosas crianças sobreviventes que, devido a um ambiente desfavorável, nunca mais terão uma boa saúde e não poderão desenvolver plenamente as suas capacidades», acrescenta a OMS.

Sete doenças atingem cada ano 11 milhões de crianças, apesar de se dispôr de vacinas eficazes contra seis delas e de a sétima (a diarreia) poder ser evitada por uma melhor distribuição de água potável.

As seis doenças mais mortíferas são a difteria, a tosse convulsa, o tétano, o sarampo, a poliomielite e a tuberculose, que matam cinco milhões de crianças por ano e marcam para sempre igual número de outras crianças: cegueira, paralisia

parcial ou total, atraso mental, etc...

No entanto, a imunização de cada criança custa pouco menos de três dólares por ano, infinitamente menos que o custo social das doenças, segundo o provam todos os cálculos.

A prevenção das doenças diarreicas (das quais a cólera é a mais conhecida mas a menos mortífera) custará muito mais caro, pois que será necessária que cada um tenha acesso a água potável, e que as águas usadas sejam correctamente seleccionadas. Deixa pois de ser um problema dos médicos para ser um problema da própria sociedade, tanto mais que só ela pode combater a causa última da mortalidade infantil, a desnutrição, que, sozinha, raramente provoca a morte directa, mas que torna mortíferas numerosas doenças nomeadamente diarreicas, curável entre as crianças bem alimentadas.

A OMS recordou finalmente que a comunidade internacional se compro-

meteu a organizar, antes de 1990, a vacinação de todas as crianças contra as seis principais doenças infecciosas, mas admi- tiu que isso não salvará os milhões de crianças que, logo após o parto, pesam menos de 2,5 quilos, devido à má alimentação das mães.

EXPLORAÇÃO INFANTIL NO MUNDO

A falta de habitação e de alimentação, a discriminação racial flagrante no domínio da assistência sanitária, a miséria e as doenças, são as principais causas de 45 por cento da mortalidade infantil registada entre as crianças africanas da África do Sul racista. Informações da «Daily Dispatch» de Londres, indicam que existe um médico para cada 44 mil africanos. Nos bantustões, a situação das crianças é particularmente desastrosa. 80 por cento é vítima da fome.

A fome, as doenças, a ausência de assistência sanitária, a impossibilita-

de de receber qualquer tipo de instrução primária, tal é o destino de 25 milhões de crianças brasileiras, escreve o jornal canadiano «Canadian Tribune». Segundo os dados da OMS, 83 por cento das crianças do Brasil são vítimas da sub-alimentação, 3,5 milhões de crianças nunca frequentaram a escola e um grande número delas teve que deixar as aulas para procurar meios de subsistência. Isso é a razão da existência de um grande número de criminosos e de vagabundos infantis, ainda segundo aquele jornal.

Na Itália, cerca de 430 mil petizes italianos, ou seja oito por cento das crianças de 10 a 15 anos, são obrigadas a deixar as escolas para irem trabalhar. Apesar da lei proibir a utilização do trabalho de crianças com menos de 14 anos, os patrões recorrem largamente à exploração de menores. Só em Milão, trabalham 55 mil crianças, escreve o «Messagero». (FP, Tass)

LUANDA — Um acordo de cooperação económica, técnica e científica foi assinado entre Nigéria e Angola, durante a visita efectuada a Luanda pelo presidente nigeriano, general Olusegun Obasanjo. O comunicado final precisou que a comissão mista Angola-Nigéria será criada imediatamente. (FP)

CEAUDESCU VAI A LUANDA

O presidente da Roménia, Nicolai Ceausescu, esperado na quinta-feira na capital angolana, efectuará pela primeira vez uma visita oficial, durante quatro dias, a convite do presidente Agostinho Neto. (FP)

TURQUIA APOIA A ZÁMBIA

ANKARA — José M'Sika, secretário-geral da ZAPU (União do Povo Africano do Zimbábue) informou na semana passada em Ankara que o governo turco meteu fornecer uma ajuda financeira à sua organização. M'Sika efectuará uma visita oficial à Turquia em companhia do seu adjunto, Enos Mado. (FP)

DETENÇÕES NO SUDÃO

KARTUM — O comando geral das forças armadas sudanesas anunciou no sábado que verificaram detenções em certos «meios» no Sudão, culpados de tentado violar a segurança e a ordem depois terem introduzido armas ilegalmente no país. O comunicado não precisou de que «meios» se tratava, mas sublinhou que as forças armadas populares, as forças de segurança e as forças da polícia tomaram as disposições necessárias para impedir a ameaça da segurança do país». (FP)

SEKOU TURÉ VISITA A ROMÉNIA E A JUGOSLÁVIA

CONAKRY — O presidente da República Guiné, Ahmed Sekou Touré, visitará brevemente a Jugoslávia e a Roménia, anunciou um comunicado do bureau político PDG, difundido pelo rádio-Conakry. O comunicado acrescentou que o deslocamento do dirigente guineense se real- izará dentro em breve. (FP)

Mali

Fim de regime militar

BAMAKO — Após dez anos e meio de governo militar, um novo regime irá nascer no Mali, conducente a «uma vida constitucional normal» e a uma «democracia nacional».

A decisão emanou do congresso constituintivo da «U.D.P.M.» (União Democrática do

Povo Maliano), realizado em Bamako de 27 a 31 de Março.

Uma resolução instaura o centralismo democrático e faz do partido «a instância suprema de orientação e de controlo» acrescentando, no entanto, que esta primacidade «não significa de forma nenhuma que as instâncias do partido

deverão substituir as de outras instituições do Estado quanto às prerrogativas que lhe são atribuídas pela Constituição, as leis e os regulamentos da administração pública».

Principal artífice do golpe de estado militar de 1968 contra o regime de Modibo Keita, e que desde essa altura desempenhava as funções de presidente do «Comité Militar de Libertação Nacional» (CMLN), chefe de Estado e presidente do governo, o general Moussa Traoré, será no novo regime, chefe do novo partido e, também, presidente da República. O artigo 23 da Constituição, que interditava a acumulação, foi revisto.

O congresso votou igualmente a revogação dos artigos 76 e 77, que proibiam aos antigos dirigentes do regime Modibo Keita, hoje todos fora das prisões, de terem uma vida política. Prevêem-se, eleições presidenciais e legislativas antes de Junho próximo.

É prematuro dizer o que trará este novo regime. No entanto, a estabilidade do Mali terá que passar, de qualquer das formas, por uma estabilidade económica. Esta última pode ser conseguida, na condição de que o país prossiga a rentabilização das sociedades de Estado, aperfeiçoe a cobrança dos impostos e reduza a fuga de produtos para os países vizinhos.

A «UDPM» pronuncia-se por uma «economia nova independente e planificada», cujos componentes são: «um sector do Estado a sanear e desenvolver», um «sector misto a encorajar» e «um sector privado a orientar».

O assassinato de Mahlangu um crime contra a humanidade

Mais uma vez, a «justiça» sul-africana agiu forte e rápido. Desta feita, o «culpado» não se «katrou» da janela de nenhum edifício, nem sucumbiu a uma «greve de fome» nas masmorras. Foi enforcado.

Solomon Mahlangu, jovem estudante de 23 anos de idade, militante activo do Congresso Nacional Africano da África do Sul (ANC), entrou na história dos mártires da libertação de África como um combatente intransigente contra a ordem colonial e racista exercida na África do Sul pela minoria branca.

Os diversos pedidos de clemência que afluíram de várias partes do mundo não foram suficientes para dissuadir os racistas de Pretória a acrescentar mais uma vítima inocente à sua já longa lista de crimes.

Na manhã de sexta-feira passada, dia 6 de Abril, Solomon Mahlangu foi enforcado na prisão central de Pretória.

Com essa injustificada brutalidade, os seus carrascos quiseram dar um «exemplo», para prevenir futuras rebeldias, contra a retrógrada política do «apartheid», desafiando assim obstinadamente a opinião pública interna e externa.

O tribunal que «julga» S. Mahlangu não conseguiu provar a sua «culpa». Detido armado no centro de Johannesburg, durante uma troca de tiros na qual morreram dois brancos, Mahlangu não chegara a servir-se da arma.

Mais do que injusta, a execução do jovem militante do ANC foi uma decisão inútil. Da mesma maneira que o nosso povo, depois do massacre de Pindjiquiti, encontrou forças ainda maiores para prosseguir a luta até à derrota total do colonialismo português também o da África do Sul não se deixará amedrontar por este crime.

As próprias autoridades de Pretória anunciaram no sábado, dia a seguir ao enforcamento de Solomon Mahlangu, que os combatentes da liberdade da África do Sul se infiltraram em vários pontos do país para desencadear acções de guerrilha contra os racistas.

Mas não foram só os racistas Vorster e Botha que assassinaram Solomon Mahlangu. Entre as vozes indignadas que se elevaram contra o enforcamento do jovem estudante, está a do imperialismo cínico e hipócrita, o maior cúmplice do «apartheid». Os imperialistas também mataram Mahlangu.

Estamos seguros de que se os patriotas da África do Sul se unirem como um só homem e se apoiarem nas massas, nenhuma força conseguirá evitar a queda do odioso regime de Pretória. Nesta hora decisiva, mais do que nunca, os nossos irmãos da África do Sul necessitam da nossa solidariedade activa e do apoio militante de todo o continente africano.

Vitória é certa!

- Militarização do Indico

ANTANANARIVO — Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, denunciou na semana passada a crescente militarização do oceano Indico, num discurso pronunciado em Saint Louis, na Reunião, território que visita pela primeira vez. (FP)

- Combates na Eritreia

ROMA — O exército etíope lançou há uma semana uma ofensiva contra a cidade eritreia de Nakfa, a última ainda em poder dos nacionalistas eritreus, anunciou ontem a Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE) num comunicado publicado em Roma. (FP)

- William Tolbert no Koweit

KOWEIT — Os meios de consolidar a cooperação entre a Libéria e o Koweit e as relações afro-árabes, são os pontos centrais das conversações oficiais que o chefe de Estado liberiano, William Tolbert (futuro presidente da OUA) terá hoje com as autoridades koweitianas. (FP)

Presidente recebe delegação do BNG

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, recebeu em audiência, no passado dia 4 no seu gabinete de trabalho, uma delegação desportiva e cultural do Centro de Formação do BNG, que integrava o Governador e o director-geral, respectivamente camarada Victor Freire Monteiro e António da Luz Cabral.

Nesta audiência, a delegação do BNG entregou ao chefe de Estado um memorando onde estão consignados o balanço das actividades levadas a cabo nestes três anos de existência do Centro e o novo plano de trabalho, que prevê futuras deslocações de caravanas desportivas e culturais a Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique. A delegação entregou ainda uma bela taça de madeira feita pela Empresa de Confecção e Transformação de Madei-

ras SOCOTRAM — a que o camarada Luiz Cabral chamou de mais uma peça do património artístico da nossa terra oferecida ao gabinete do Presidente, um gabinete que é de todos — ganha pela equipa de futebol de salão num torneio organizado pela CICER.

Por outro lado, a camarada Eunice Galvão, responsável da secção de Teatro, Música, Cinema e Fotografia, proferiu, em nome do Centro, palavras de agradecimento ao camarada Presidente do Conselho de Estado, pela audiência que se dignou conceder-lhe. Falou também dos principais objectivos do Centro e das suas últimas realizações.

Foi assim que, depois de afirmar que aquele acto constituía um forte estímulo para o incremento das futuras actividades que o Centro se propõe realizar, Eunice Gal-

vão, diria que o «Conselho de Gestão, ao oriar em Dezembro de 1975 o Centro de Formação, criou um meio não só de reforçar os laços de camaradagem entre os seus trabalhadores, mas também um veículo impulsor de actividades sociais, culturais e desportivas».

Em resposta, o camarada Luiz Cabral falando de improviso, começaria por considerar muito importantes as actividades que o Centro de Formação do BNG tem vindo a realizar» porque nós temos sempre pensado que temos que trabalhar para construir o nosso país, temos que nos sacrificar para que esta construção se possa fazer ainda na nossa geração, mas sempre temos pensado que essa construção deve levar-se a cabo também através da formação espiritual, intelectual e física do homem».

Sanhá, Barbosa e o seu grupo

(Continuação da 1.ª pag.)

O julgamento prossegue hoje com os interrogatórios dos arguidos, devendo prolongar-se por tempo indeterminado, embora se possa prever que não ultrapasse uma semana.

Malam Sanhá ex-militante do P.A.I.G.C. é conhecido pelas suas largas acções tribais e divisionistas no seio dos guerrilheiros e da população, sendo várias vezes detido e outros tantos perdoado dentro do princípio de reabilitação do homem defendida pelo nosso Partido.

Em Março de 1977, fugia da prisão de Farim, para o Senegal, onde iria

preparar o grupo fantoche armado, para a efectivação do golpe de Estado contra-revolucionário falhado em Novembro de 1978. Na acusação que lhe foi feita pelo Promotor da Justiça, salienta-se o historial das suas actividades no território senegalês, em colaboração com outros elementos ligados aos grupos da FLING, Nova FLING e do PAIG (anti-unidade) e os contactos que estabelecia com o nosso país e com os fantoches Jorge Baticã Ferreira (em França), o criminoso de guerra Marcelino da Mata e outros elementos da OPANG, radicados em Portugal, por intermédio dos seus co-arguidos Rafael Gomes

Barbosa e Marcelino Pedro Delgado.

Recorde-se que Rafael Barbosa já se encontrava preso desde 1974, tendo sido condenado, em 1977, à morte por fuzilamento, por traição à Pátria, pena essa comutada, após pedido de graça, para 15 anos de prisão.

Os doze arguidos do processo de 18 de Novembro de 78 são Malam Sanhá, Rafael Gomes Barbosa, Marcelino Pedro Delgado, João da Silva Cardoso, Claudino Pedro dos Santos, Arafam Sanhá (Carfala), Salvação António Bento, Domingos Nancassa, José Rubim Azevedo Magalhães (Zeca Rubim), Gregório Nossoline, Ansumane Mané e Bubacar Mari.

Reunião do CNCV

(Continuação da 1.ª página)

rem, e seja qual for a sua natureza. O documento que publicamos integralmente nas páginas interiores descreve o início das actividades desta facção no seio do Partido, ainda nos tempos da luta de libertação nacional.

Segundo declarações prestadas pelo camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL, o Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC tratou de outras questões relacionadas com a vida partidária e do Estado de Cabo Verde.

No que respeita ao cumprimento das resoluções do CSL, decidiu dedicar

a máxima atenção à sua aplicação correcta e a necessidade de reforçar a participação popular. Sobre as próximas eleições legislativas, decidiu-se iniciar a discussão do projecto de leis constitucionais antes de serem submetidas à Assembleia Nacional Popular. Falou-se também da necessidade de dar mais atenção ao problema dos emigrantes e dos estudantes no exterior.

Esta reunião, que decorreu num ambiente de camaradagem e responsabilidade, ocupou-se ainda da questão da afirmação do papel do Partido como força dirigente da nossa sociedade.

1.ª Conferência Nacional da JAAC

(Continuação da página 1)

Cento e oitenta e quatro delegados, representando as oito regiões do país e o sector autónomo de Bissau, discutirão, de 13 a 15 do corrente, os problemas da organização juvenil — JAAC — reunida, na sua primeira Conferência Nacional. A discussão e aprovação de importantes documentos, nomeadamente o Projecto de Estatutos Provisórios do Ramo Nacional da JAAC na Guiné; Estrutura de Organização de Base e Documento sobre a Organização de Pioneiros «Abel Djassi» preencherão a ordem do dia da reunião. Os dele-

Agência Pan-Africana de Informação

Senegal e Etiópia disputam a sede da organização

Uma série de pequenas rivalidades sobre questões que ainda estão longe de tocar fundos políticos ou ideológicos, impediram que se concluíssem no domingo os trabalhos da reunião dos Ministros da Informação, que prosseguiu ontem em Addis-Abeba com a discussão sobre as candidaturas do Senegal e da Etiópia a albergarem a sede da Agência Pan-Africana de Informação, cuja constituição se discute desde um encontro similar realizado em Kampala em 1976.

Delegação Jugoslava

(Conti. da 1.ª pag.)

A nossa delegação às conversações será chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal, e integra ainda os camaradas Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e António Buscardini, do CSL do Partido e Secretário-Geral do Comissariado do Interior.

A comitiva jugoslava será acolhida à chegada pelo camarada Comissário Principal, sendo recebida no fim da manhã do mesmo dia da chegada pelo camarada Presidente Luiz Cabral. No período da tarde, cerca das 16 h., haverá um encontro entre as duas delegações.

Cerca de 40 delegados de países membros da QUA (o nosso país está representado pelo director-geral da Informação do CEIC, camarada Arnaldo Araújo) reunidos sob a presidência do delegado etíope, comandante Girma Yilma, deverão discutir e aprovar o orçamento da Agência, eleger o Conselho Inter-Governamental que a dirigirá e escolher o local onde serão sediados os seus serviços centrais.

O Conselho Inter-Governamental será composto por dois representantes da África do Norte, quatro da África Ocidental, três da África Central, e dois da África Austral.

O texto completo da Convenção constitutiva da Agência foi lido na noite da passada quinta-feira, e o seu debate iniciou-se no dia seguinte, à porta fechada. Do pouco

que transpirou para os órgãos de Informação postados no exterior, apenas se colheu a impressão de que não haverá conflito entre aqueles que «querem dar à Agência uma orientação política» e aqueles que insistem em «atribuir-lhe um papel no desenvolvimento». De facto, não se vislumbra onde estaria a contradição entre estes dois objectivos tão pacífica e vagamente enunciados, mas a referência à possibilidade de esse conflito ter existido obriga os observadores a interrogarem-se sobre o que se esconde de sério por detrás de tão inexpressivas formulações, até porque ninguém ignora as diferenças abissais que existem entre os diversos países interessados no que se refere ao tratamento que dispensam à Informação, própria ou alheia.

Direitos do Mar

(Continuação da 1.ª página)

tendências, uma na base de um critério objectivo, que é o princípio da equidistância, e outro bastante subjectivo, que é o da equidade. No entanto, veio a chegar-se à conclusão que a delimitação das fronteiras tem que ser fruto de acordos amigáveis entre os países».

Outra questão, também bastante complexa, abordada nesta sessão foi a dos países geograficamente isolados do litoral. Como avançou o camarada Fidélis Cabral D'Almada, esses países exigem o livre acesso aos portos de mar dos países

costeiros e, estes, por sua vez, reivindicaram o direito de usufruir dos minerais terrestres existentes nos países do litoral.

Durante esta Conferência dos Direitos do Mar, a Guiné-Bissau enviou uma carta ao Secretário-Geral das Nações Unidas referindo-se à tomada de posição do Senegal sobre a delimitação das nossas fronteiras na reunião do ano passado, sem a presença da Guiné-Bissau. «Sublinhamos, disse o camarada Comissário, que o único documento válido tanto em Portugal como em França é a Convenção luso-francesa de 1846.

gados debruçar-se-ão igualmente sobre o Relatório a apresentar pelo Secretariado Nacional Provisório e elegerão a Direcção Nacional, que compreende o Secretariado e a Comissão Nacional.

A organização da Conferência Nacional da J. A. A. C., que contará com a presença de dirigentes do Partido e do Governo, de convidados oficiais e a nível de organização de base, imprimiu à nossa organização juvenil desde os primeiros dias deste mês, uma intensa actividade política e cultural. Assim, nos dias 2, 3, 4 e 5, os nossos jovens,

reunidos em assembleias de sector, discutiram os documentos a serem apresentados à Conferência e elegeram os delegados às Conferências Regionais cujos trabalhos marcaram as actividades deste fim de semana (7 e 8). Durante estas últimas, os delegados designaram os seus representantes à Conferência Nacional e compilaram as propostas de alteração dos documentos. Paralelamente, e à semelhança do que irá acontecer durante a Conferência, levaram-se a cabo actividades culturais e desportivas, sendo de assinalar a realizada sábado à noite, no Salão do III

Congresso, e que incluía música e declamação de poesia.

Ao encerrar os trabalhos da conferência do Sector Autónomo de Bissau e falando em nome do Secretariado Nacional, o camarada Daniel Sow encorajaria os nossos jovens e reafirmaria a certeza de que os delegados eleitos saberiam representar condignamente a nossa organização na Conferência. Terminando a sua intervenção, aquele membro do SNP afirmaria que a nossa independência económica dependerá muito daquilo que a JAAC conseguir fazer nos locais de trabalho.